

"Este livro tem tudo: novas ideias, poderosos insights, histórias que entretêm e análises convincentes."

DANIEL KAHNEMAN, autor de *Rápido e devagar*

COMO CULTIVAR **IDEIAS INOVADORAS**
CAPAZES DE MUDAR O MUNDO



Lunáticos
Loonshots

SAFI BAHCALL

Considerado o melhor livro de negócios de 2019
por Amazon, Bloomberg, *Financial Times*, *Forbes*,
Newsweek e *The Washington Post*

FRONTEIRA SEM FIM

Em novembro de 1944, depois que a vitória sobre a Alemanha se tornou cada vez mais certa, Roosevelt chamou Bush a seu gabinete.

Roosevelt: O que vai acontecer com a ciência depois da guerra?

Bush: Vai ser um fiasco.

Roosevelt: O que vamos fazer para evitar isso?

Bush: É melhor fazermos alguma coisa logo.

Bush sabia que a ciência americana fora mal apoiada antes da guerra e que o futuro bem-estar dos Estados Unidos dependia de reverter a dependência do país em relação aos outros na área da pesquisa básica. "Não podemos mais contar com a Europa devastada como fonte de conhecimento fundamental", ele escreveu depois.

Logo após essa conversa, Roosevelt mandou a Bush uma carta oficial requisitando que ele delineasse um plano nacional de apoio à ciência. Dizia que não havia razão para que o sistema criado por Bush durante a guerra "não possa ser lucrativamente empregado em tempos de paz".

Embora Bush não soubesse, Roosevelt sofria de cardiopatia grave e, possivelmente, câncer metastático. Em sua carta, o presidente enfatizou a pesquisa médica:

O fato de as mortes anuais neste país por apenas uma ou duas doenças serem muito maiores do que o número total de vidas que perdemos em combate durante esta guerra deveria nos tornar conscientes do dever que temos com as futuras gerações [...].

Novas fronteiras da mente estão diante de nós e, se forem desbravadas com a mesma visão, ousadia e ímpeto com que travamos a guerra, podemos criar empregos mais plenos e proveitosos e uma vida mais plena e proveitosa.

O relatório de Bush, chamado *Science: The Endless Frontier* (Ciência: a fronteira sem fim), apresentado ao presidente Truman em julho de 1945, dois meses depois da morte de Roosevelt, e publicado no mês seguinte, causou sensação. O país não tinha uma política científica nacional, ele declarou. Não se poderia confiar na filantropia e no setor privado para financiar a pesquisa básica, que é "a referência do progresso tecnológico", essencial para a segurança nacional, o crescimento econômico e o combate às doenças. O relatório delineava a arquitetura de um novo sistema nacional de pesquisa.

[...]

A *BusinessWeek* descreveu Bush elogiosamente como "um homem de negócios prático, além de acadêmico" e afirmou que *The Endless Frontier* era o marco de uma nova era de "leitura obrigatória para os empresários americanos".

No fim das contas, a *BusinessWeek* foi mais profética do que o *The New York Times*. Desde o fim da Segunda Guerra Mundial, centenas de descobertas originadas nos Estados Unidos e que mudaram ou

criaram setores inteiros - como o GPS, os computadores pessoais, a biotecnologia, a internet, o marca-passo, o coração artificial, os exames de ressonância magnética, a cura quimioterápica da leucemia infantil e até o algoritmo de pesquisas original do Google - brotaram do sistema que o relatório de Bush inspirou. Muitos outros foram filhos conjuntos da pesquisa pública e privada. Sem o investimento federal na teoria das bandas em sólidos, por exemplo, e nas técnicas para obter cristais de germânio e silício de alta qualidade, não haveria transistores para lançar a era da eletrônica.

Quantificar o impacto dessas descobertas e separar a contribuição dos investimentos públicos e privados é difícil. Mas, para dar uma ideia, os economistas atribuíram cerca de metade dos trilhões de dólares de crescimento do PIB americano desde o fim da Segunda Guerra Mundial aos avanços da tecnologia.

Embora nem Bush nem Roosevelt pudessem prever o crescimento que se geraria lucrativamente empregando as ideias de Bush em tempos de paz, ambos tinham experiência prática em negócios. Na verdade, o sistema de Bush veio do mundo dos negócios.

Trecho do livro: Bahcall, Safi. Lunáticos / Safi Bahcall ; tradução Beatriz Medina. Rio de Janeiro : Sextante, 2021. 352 p. : il. ; 23 cm.